

ELIZANDRA GUARIZI DE GODOY

OBSERVAÇÃO DA LINGUAGEM FRONTEIRIÇA / URUGUAIANÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 15 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Orientadora

(UNIPAMPA)

Prof^a Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Carlos Giovanni Dutra Del Castillo

(UNIPAMPA/UAB)



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/07/2022, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 22/07/2022, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 23:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0873136** e o código CRC **CBF0F625**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d588o de Godoy, Elizandra Pereira Guarizi
Observação da Linguagem Fronteiriça/Uruguaianês /
Elizandra Pereira Guarizi de Godoy.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.
"Orientação: Isaphi Marlene Jardim Alvarez".

1. Fronteira; Falares; Uruguaianês. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas colegas do curso Mariane Larissa Lima Debus e Letiane Krüger pelo carinho e apoio durante os últimos anos.

Agradeço à Ana Lúcia Cabreira, minha tutora presencial e minha orientadora professora, Isaphi Alvarez, que não mediaram esforços para me incentivar a não desistir perante as adversidades.

Agradeço à minha família pelo suporte e amor imensurável, que estiveram ao meu lado durante os altos e baixos.

EPÍGRAFE

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos”. (Marcel Proust)

RESUMO

A proposta do estudo é analisar aspectos da linguagem local da cidade de Uruguaiana, localizada na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, Fronteira entre Brasil e Argentina, através do estudo da obra e o registro recolhido pelo autor sobre as unidades lexicais recorrentes especificamente em âmbito regional, uma vez que a conformação da pampa originou-se da mescla entre negros, povos indígenas, portugueses e espanhóis. A apresentação deste estudo ao público acadêmico introduz a reflexão sobre a peculiaridade do linguajar fronteiriço nesta fronteira gaúcha, ao mesmo tempo em que debate sobre os registros recolhidos nesta recente obra. Nesse sentido, a obra de Louviral Araujo Gonçalves "Chê de Deus: Um dicionário de Uruguaianês", publicada em 2021, nos permite tecer reflexões sobre a singularidade do viver e do falar na fronteira de Uruguaiana/Brasil com Paso de los Libres/Argentina, ao mesmo tempo em que ampliamos e ressignificamos o conceito desses falares que circulam em contextos fronteiriços.

Palavras-chave: Fronteira; Falares; Uruguaianês

ABSTRACT

The purpose of the study is to analyze aspects of the local language of the city of Uruguaiana, located on the Western Frontier of the State of Rio Grande do Sul, Border between Brazil and Argentina, through the study of the work and the record collected by the author about the recurrent lexical units specifically at a regional level, since the conformation of the pampa originated from the mixture of blacks, indigenous peoples, Portuguese and Spaniards. The presentation of this study to the academic public introduces a further reflection on the peculiarity of border language in this gaucho border, at the same time as it discusses the records collected in this recent work. In this sense, the work of Louviral Araujo Gonçalves Chê de Deus: A Dictionary of Uruguaianês", published in 2021, allows us to reflect on the uniqueness of living and speaking on the border of Uruguaiana/Brazil with Paso de los Libres/Argentina, at the At the same time, we expand and resignify the concept of these speeches that circulate in border contexts.

Keywords: Border; Speak; Uruguaianês

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização da cidade de Uruguaiana

12

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Uruguaiana (Brasil)	12
2.2	Turismo e fronteira	13
2.3	Práticas culturais fronteiriças	14
2.4	O dialeto gaúcho	15
2.5	Os produtos lexicográficos e o estudo dos regionalismos	17
2.6	A importância do Uruguaianês no dialeto gaúcho	17
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Minidicionário da Língua Portuguesa de Silveira Bueno (1996), “fronteira” é um substantivo feminino que significa: limite; confins; divisa entre países. Ou seja, linha que separa um país ou território de outro (s) e/ou também região que está ao lado ou próxima da linha. Esse conceito nos dá ideia de que a fronteira é uma linha imaginária, geográfica que separa duas ou mais nações. Assim, algumas questões podem ser levantadas, pois o que permeia essa fronteira? As pessoas que transitam nela que nascem e crescem ali? O que compartilham com seus vizinhos? Qual é a história do local?

A cidade de Uruguiana na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul no Brasil, tem o Rio Uruguai separando-a da cidade de Paso de Los Libres na Argentina; do lado brasileiro a população falando a Língua Portuguesa Brasileira e do lado Argentino os cidadãos falando o Espanhol. Pois bem, a fronteira da língua não é tão claramente delimitada pois o trânsito entre as idades e o comércio fronteiriço criou características próprias na fala dos moradores da cidade tornando-se tão natural que muitos nem sequer percebem os aspectos distintos até que os questionem os significados de alguns vocábulos de origem espanhola.

Natural de São Francisco de Assis região das Missões, ao chegar em Uruguiana e zona de transição entre Planalto e Campanha do Rio Grande do Sul, ficou evidente a minha dificuldade em entender os vocábulos locais, dificuldade que esteve presente em minha vida durante décadas, sendo esta uma das motivações da pesquisa, pretende-se dar ênfase à da peculiaridade linguística desta região que traz forte influência da língua espanhola veio através de pesquisas tanto da história local quanto de obra lexicográfica de teor regionalista.

A perspectiva teórica é o estudo Lexical do inventário de palavras que deram origem a obra do autor local Lourival Araújo Gonçalves “Chê de Deus! Um dicionário de uruguianês! ”, publicado em 2021 e, salientar as que são de uso também de nossos vizinhos da cidade argentina, Paso de los libres. A metodologia adotada para este trabalho é qualitativa, de cunho bibliográfico.

A relevância deste estudo é apontar para a obra atual de Lourival Gonçalves (2021) e o banco de dados de vocábulos usuais da cidade de

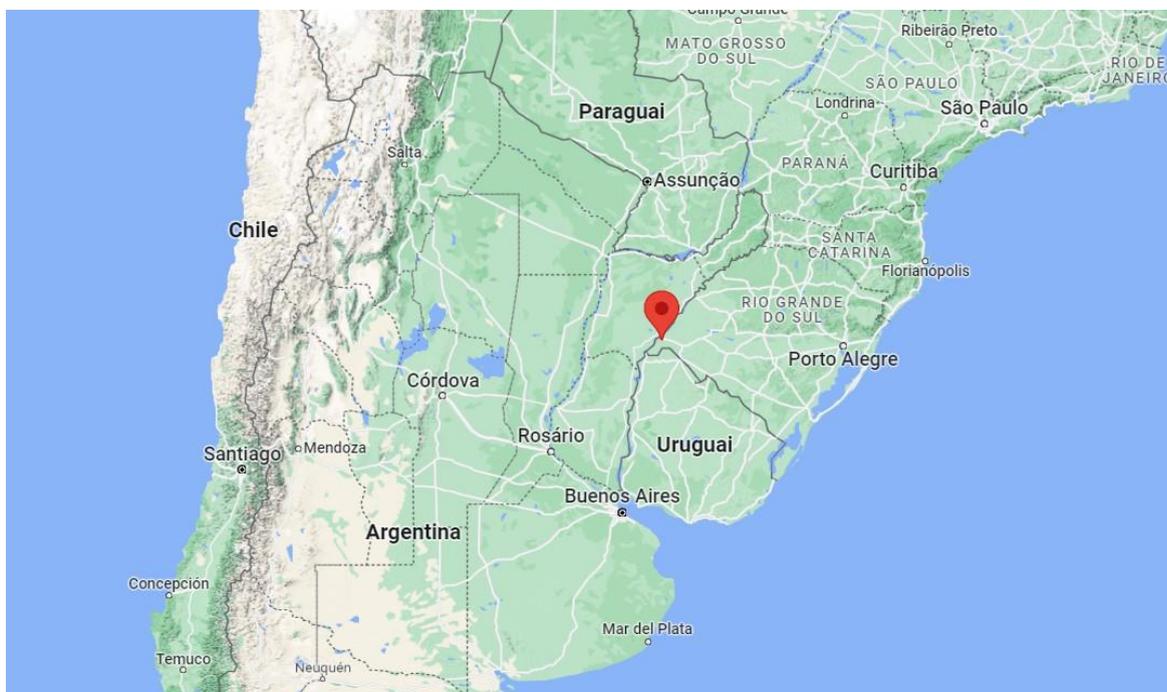
Uruguaiana, e futuramente até mesmo ampliar complementando com dados de outras cidades de fronteira que percebam essa característica de vocabulário enriquecido por sistema lexical moldado por experiências culturais acumuladas pela sociedade local que constituem um singular patrimônio linguístico regional

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uruguaiana (Brasil)

Uruguaiana é uma cidade no estado do Rio Grande do Sul do Brasil, localizada na fronteira com Argentina (figura 1). Segundo dados da prefeitura municipal, a cidade possui uma importante localização estratégica comercial e internacional, sendo equidistante entre Porto Alegre, Montevideu, Buenos Aires e Assunção. Para o Mercosul, é um ponto estratégico militar e econômico. Além disso, destaca-se na produção agrícola nacional, com liderança na produção de arroz.

Figura 1 - Mapa da localização da cidade de Uruguaiana



Fonte: Google Maps (2022)

Uruguaiana é a maior cidade do estado e o terceiro maior município em extensão territorial. A zona urbana do município tem 45,3 km² e está dividida em 36 bairros. A divisa encontra-se exatamente no meio da Ponte Internacional, que tem dois nomes: "Getúlio Vargas" do lado brasileiro e "Agustín Justo" do lado argentino.

De acordo com a história da cidade, até meados da década de 1990, Uruguaiana fazia fronteira com a cidade uruguaia de Bella Unión pelo bairro de Barra do Quarai. Com a independência do distrito em 1995, surgiu também essa característica uruguaia na língua.

2.2 Turismo e fronteira

A forma moderna de turismo surgiu após a Segunda Guerra Mundial, influenciada pela revolução tecnológica que resultou da Terceira Revolução Industrial, o que incentivou a produção capitalista e levou à globalização dos países. A fragmentação do espaço global, bem como o desenvolvimento e a conectividade de muitos países tem sido facilitada pela globalização, que necessita de um sistema de relações internacionais bem articulado.

O Mercosul, por exemplo, foi fundado em 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção no Paraguai, com Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai como membros. Tendo como objetivo primordial a integração dos países limítrofes da América do Sul, a região conseguiu alcançar um desenvolvimento positivo, bem como para a socioeconômica e turismo.

O termo "fronteira" tem origem do Latim e refere-se à parte do território que está na frente ou nas margens, conforme Machado (1998), este termo abrange séculos de história quando sociedades surgiram em vários continentes como resultado de descobertas, batalhas e outros acontecimentos. Conflitos e objetivos de desenvolvimento, que geralmente são definidos em relação a um determinado objetivo/território.

Nessa perspectiva, as pessoas se organizaram em sociedades, fronteiras geopolíticas, ora contendo forças impulsivas, ora se deixando arrastar pela vontade alheia, conquistando o desconhecido e adquirindo

riqueza; com isso, muitas fronteiras foram cruzadas e tratados de paz foram assinados para garantir a posse.

Segundo Garcia Canclini (2003), as fronteiras atuais também se ressignificam no aspecto cultural. As trocas ocorrem justamente na interação entre as comunidades como resultado de suas práticas, que são compostas por elementos distintos e presentes na forma como as pessoas agem, pensam, se expressam, se representam, atribuindo determinadas características a grupos sociais específicos.

E neste sentido Oliven (2006) menciona:

O embaralhamento das fronteiras, em vez de fazer o sentido de nacionalidade diminuir, o faz crescer. Há uma série de conflitos étnicos e nacionais que mostram como o território continua sendo uma força mobilizadora de sentimentos internos. A criação de manifestações culturais mundializadas não significa que as questões locais estão desaparecendo. Ao contrário, a globalização torna o local mais importante do que nunca. (OLIVEN, 2006, p. 206).

A chegada do livro, do jornal, do rádio e da televisão resultou em uma mudança significativa na forma como as pessoas olhavam umas para as outras. A sensação de proibido deu lugar à curiosidade e, mais recentemente, ao desejo, não de conquistar o território, mas de olhá-lo, descobri-lo e conhecê-lo a fundo, quase como se fizesse parte dele. Como resultado, as mídias de linha de frente, como jornais e rádio, aparecem como veículos que fazem mais do que apenas informar, entreter e educar, pois invariavelmente acabam servindo como porta-vozes para práticas sociais de linha de frente: mostram um ao outro enquanto também provocam.

2.3 Práticas culturais fronteiriças

Sturza (2019) aponta que a língua adquire novas características quando os idiomas colidem e surgem novas expressões, que muitas vezes só são compreendidas nesse contexto e cita como exemplo o portunhol, presente nas fronteiras da América Latina entre o português e o espanhol. É interessante ver como essa relação linguística afeta o processo de comunicação interpessoal nesse contexto.

A língua, é considerada parte do patrimônio cultural imaterial de um povo e fonte de identidade nacional. Conforme o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(BRASIL, Constituição Federal (1988).

Mesmo que não falem a outra língua, a língua do outro, as pessoas que não a falam aprendem a entendê-la. Geralmente, eles não falam com ele; em vez disso, eles removem suas palavras e expressões, adaptando-as à sua própria linguagem e vida cotidiana, e permitindo que a comunicação diária flua livremente, o que acontece dos dois lados da fronteira, resultando em trocas, vendas, negociações, amizades e até uniões conjugais. Nesse sentido, Sturza (2019) aponta que:

Esta comunidade de fala integra os grupos, ainda que não pelas mesmas razões e representações, mas porque os falantes manejam o Portunhol como uma língua de identificação do seu lugar, em certas práticas sociais e com suas formas de expressão cultural. (STURZA, 2019, p. 103)

Como resultado, uma das maneiras que o elemento linguístico facilita a integração e essa relação tensa entre pessoas de diferentes países é colocá-lo no contexto dos veículos de comunicação; por outro lado, colocá-la no contexto dos veículos de comunicação revela uma faceta positiva e outra, em que a linguagem se manifesta como um empecilho.

2.4 O dialeto gaúcho

Este trabalho acadêmico procurou dar ênfase às percepções da Sociolinguística, apresentadas por William Labov (1972), sobre a relação entre língua e sociedade. Para a Sociolinguística o dialeto é uma variação regional

da língua, nesse sentido o dialeto gaúcho é uma variação linguística regional característica do Sul do Brasil.

De acordo com o blog Consulado Gaúcho (2011), na matéria intitulada “Dialeto Gaucho” são destacadas algumas das marcas mais presentes na variação regional sul rio-grandense:

Fortemente influenciado pelo alemão e italiano, por força da colonização, e espanhol e pelo guarani, especialmente nas áreas próximas à fronteira com o Uruguai, possui diferenças lexicais e semânticas muito numerosas em relação ao português padrão - o que causa, às vezes, dificuldade de compreensão do diálogo informal entre dois gaúchos por parte de pessoas de outras regiões brasileiras, muito embora eles se façam entender perfeitamente quando falam com brasileiros de outras regiões. Foi publicado um dicionário "gaúcho-brasileiro" pelo filólogo Batista Bossle, listando as expressões regionais e seus equivalentes na norma culta.

A fonologia é bastante próxima do espanhol platino, sendo algumas de suas características a não vocalização do "l" em "u" no final de sílabas, e a menor importância das vogais nasais, praticamente restrita à vogal "ã" e aos ditongos "ão" e "õe". Gramaticalmente, uma das características mais notáveis é o uso do pronome "tu" em vez de "você" (diferente do usado em São Paulo), mas com o verbo na terceira pessoa ("tu ama", "tu vende", "tu parte"). (DIALETO GAÚCHO. Consulado Gaúcho, 2011)

A relevância em analisar a obra que traz um banco de dados dos vocábulos usuais em Uruguiana, usados também do outro lado da fronteira, vem da necessidade do momento em que vivemos de registrarmos as constantes mudanças em diversos segmentos, no caso específico da linguagem no espaço de fronteira, ou seja, conforme as palavras de Müller (2002, p. 229): “Um espaço de divisa entre países e de contato entre povos diferentes configura-se em peculiar, trazendo consigo especificidades dignas de análise”.

A fala da região Gaúcha já foi objeto de estudo no século XIX na obra “El Vocabulário Sul Rio-Grandense, publicado em 1898 por José Romaguera Corrêa (1863-1910)”, também médico, nascido em Livramento RS e radicado em Uruguiana RS. A variação do português rio-grandense inspirou Lourival Araújo Gonçalves que também registrou falas recorrentes da cidade de Uruguiana.

2.5 Os produtos lexicográficos e o estudo dos regionalismos

As obras que apresentam a temática lexical que objetivam mostrar de onde surgem e como se firmam as falas específicas para registro das mesmas, seus objetivos e teorias usadas como base na elaboração de acervos partem da escolha de uma em especial. Ao escolher a obra de Lourival Araújo Gonçalves, que traz ao público o Dicionário de Uruguaianês, obtivemos através de pesquisa, a informação de que essa coleta de vocábulos ocorreu ao longo de sua carreira como médico ao identificar a singularidade e riqueza do falar dos cidadãos uruguaianenses levando-o a coletar termos e expressões. Contou ainda com a colaboração de voluntários via internet, obras de romancistas e poetas locais como a narrativa poética de Colmar Duarte intitulada “Cancha Reta” (Editora Movimento, Porto Alegre 1986) que somou uma centena de vocábulos não dicionarizados.

2.6 A importância do Uruguaianês no dialeto gaúcho

Trazer à luz da comunidade acadêmica o conhecimento de uma obra local dá significado e representatividade a uma parcela que independentemente do tamanho é possuidora de um conceito próprio em uso, o Uruguaianês. Assim como o Internetês, o uruguaianês é o linguajar, de um povo, neste caso de uma fronteira que divide com os *hermanos* uma forma própria de comunicação.

Ter à disposição materiais que explorem esse conteúdo, além de reconhecer a língua, o produto resultante de uma sociedade que, se ao longo do tempo vai se modificando, também consolida uma identidade sociocultural, fixando os traços da linguagem através de um dicionário de língua falada.

No corpo da obra em estudo, consta a colaboração do escritor Luís Augusto Fischer, que em um primeiro momento fala da dificuldade de ser um dicionarista e que somente um forte, segundo ele pode ser dicionarista de língua falada e que também as palavras faladas são conforme seu comentário:

[...] impermanências- a fala de hoje modifica um pouco a de ontem, e não será a mesma amanhã, e dois distritos pra lá já uma determinada palavra se pronuncia diferente. Uma mesmíssima forma varia entre os tempos e as regiões. [...] a escrita congela a palavra [...]. Um dicionário de língua falada faz o meio campo entre as duas coisas: captura a fala e, mais ou menos como as antigas e desusadas coleções de borboletas espetadas, a oferecem como um retrato, um flagrante: aqui está como se falava, naquele momento, naquele lugar. ” (CHÊ DE DEUS! DICIONÁRIO URUGUAIANÊS, 2021, p.7)

Para explicar a referência do escritor Luís Augusto Fischer, além das colocações sobre o registro da língua, vale registrar que o mesmo é autor de um dicionário de língua falada que se chama “Dicionário de porto-alegrês” (Fischer, 1999), o qual levou em torno de quinze anos recolhendo palavras e expressões recorrentes na cidade de Porto Alegre - RS.

Então, fazer um estudo do “Uruguaianês”, não é apenas colocar a cidade no mapa linguístico, é revelar uma dimensão da fala de um povo, dimensão expressa no linguajar próprio, consolidado para quem quer que venha a habitar esse pedaço de chão tenha que desvendá-lo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de natureza qualitativa se define como sendo um trabalho de revisão bibliográfica. Entendemos a metodologia qualitativa como aquela em que o significado dado ao catalogar palavras e expressões da região fronteira de Uruguaiana/RS é de suma importância para compor pesquisas que abrangem características linguísticas.

Para esse levantamento de vocábulos com influência da língua espanhola nos diálogos advindos da região fronteira foi selecionado o “Chê de Deus! Um dicionário de uruguaianês”, de Lourival Araújo Gonçalves (2021) na sua segunda edição, em que observamos a versão impressa. A escolha desta obra como material de pesquisa deu-se pelo motivo dela possuir uma vasta colaboração tanto de outros autores locais quanto com a pesquisa online do autor ao longo de muitos anos, mesmo esse autor não se intitulando dicionarista ou filólogo.

4 RESULTADOS

Refletir sobre as línguas que permeiam as fronteiras de alguns países, como o Brasil e a Argentina, entre elas o português e o espanhol, nos permite lançar olhares sobre o objeto do presente subprojeto de pesquisa. Situações de circulação e contato de línguas em espaços diferenciados, como é o espaço das fronteiras, têm sido um tema recorrente nos estudos sociolinguísticos. A sociolinguística, segundo Mollica, é o estudo da linguagem.

[...] uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando à atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo. (MOLLICA; 2001 p.11)

A variação é considerada um objeto de estudo em sociolinguística, podendo ser descrita e analisada. Participar dos fatores estruturais e sociais que influenciam as escolhas de uso. À luz dessa afirmação, fica claro que existem várias áreas de interesse sociolinguístico, uma das quais é a interação entre línguas, objeto do presente estudo. Elizaincín, pesquisador uruguaio que promove pesquisas sobre comunicação interlinguística, sustenta que a Linguística Fronteiriça auxilia na compreensão mais abrangente da fronteira em seus aspectos demográficos, sociológicos e históricos (ELIZAINCÍN, 1996).

No entanto, Rona, que viveu na década de 1960, foi pioneiro na pesquisa linguística sobre as línguas em contato além-fronteiras. Segundo o autor, a língua nas fronteiras está sempre em estado de "transição gradual de uma língua para outra" (RONA, 1963).

Essa transição, conforme descrito por Rona (1963), ocorre devido a fatores históricos e culturais de cada região. Reconhecendo que fatores sócio históricos que influenciam o funcionamento das línguas, e como as relações públicas auxiliam nesse processo, acadêmicos do quinto nível foram estimulados a investigar a intensidade da interferência linguística entre português (brasileiro) e espanhol na publicidade comercial fronteiriça

Uruguaiana (Brasil) e Paso de los Libres (Argentina).

Verifica-se que, no mundo de hoje em que as pessoas falam idiomas diferentes, inclusive nas fronteiras limitadas. Como no caso do Uruguaiana/Brasil e de Paso de los Libres/Argentina, cujo resultado, o contato linguístico, é uma ocorrência comum e recorrente.

Segundo estudos, a realidade do contato linguístico não é a influência do português sobre o espanhol, mas a influência do espanhol sobre um substrato bem estabelecido do português. A pesquisa sobre o conseqüente dialeto da fronteira foi e está sendo discutida por alguns pesquisadores como Rona (1963), Elizaincín (1992), que a estudaram sob a perspectiva do contato linguístico e outros aspectos importantes da linguagem. Também foram realizados estudos sociolinguísticos para melhor compreender e avaliar a situação linguística.

Porque é através do uso de palavras que se revelam traços de cultura, identidade, e visões de mundo, " todo o universo da significação, o que inclui toda a nomenclatura e a interpretação da realidade", o léxico é um dos elementos essenciais para "ler" fatos da história e cultura de uma determinada comunidade. Uma das características mais importantes de uma comunidade linguística é seu léxico, que se constitui na proximidade dos vocabulários sociolinguísticos de um grupo.

O desafio de entender como organizar essa zona tão periférica dos estados nacionais ao mesmo tempo em que ainda necessita de uma política definida pelo arranjo de blocos, grupos e comunidades traz à tona, não a geografia como determinante das relações, mas a questão das línguas nas fronteiras. Esse movimento aproximou as línguas portuguesa e espanhola.

Como construções sociais, as representações que os sujeitos deixam na linguagem estão vinculadas ao que consideram significativo em suas marcas identitárias, assim como a memória e a imaginação, que fazem parte da fronteira concebida como um território terciário com fronteiras geográficas ampliadas. Deslocamento humano, migração e inter-relações fazem da fronteira um espaço socialmente mais periférico do que o Estado, que vê a fronteira como um enclave de sujeitos, um enclave histórico, político e social. Como resultado, identificar-se com essa realidade, por um lado, é traduzir-se nela, por outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de um léxico fazer parte do patrimônio de uma comunidade, são os falantes que o criam e preservam, segundo Biderman (2001), em um processo em que os indivíduos podem intervir na estrutura do léxico alterando as áreas de sentido das palavras. Assim, os estudos toponímicos devem ser vistos a partir de um complexo linguístico-cultural multidisciplinar, pois permitem a descoberta de muitos marcadores comunitários, como identidade, história e etimologia de um nome (ANDRADE; DICK, 2012).

Nesse sentido, o ato de nomear os lugares também é acompanhado por rótulos de regionalidade, que são definidos como “especificidades que integram e constituem uma paisagem cultural”. (ARENDETT, p. 91, 2012). Como resultado, o topônimo pode ser utilizado para identificar uma região geográfica ou cultural, pois é constituído de "especificidades" (assim, plural) materiais e imateriais, regionalidades que armam um tecido complexo e flexível que se mostra diferente a cada novo olhar. Toda região pode ser vista como "um lugar praticado", um diálogo em que a enunciação é constantemente resignada e ressignificada, envolvida no movimento de interpretação e reprodução cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karylleila dos Santos; DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A interdisciplinaridade no contexto escolar: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. VI. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 193-207.

ARENDR, João Claudio. **Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais**. Rua [online]. Unicamp, nº 18. Volume 2, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANCLINI, Néstor García. La modernidad después de la posmodernidad. In: BELUZZO, Ana Maria de Moraes (Org.). **Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina**. São Paulo: Memorial da América Latina, 2003.

DIALETO GAÚCHO. **Consulado Gaúcho**, 2011. Disponível em: <http://consuladogaicho.blogspot.com/2011/05/diaeto-gaicho.html>. Acesso em 1 de julho de 2022.

Dicionário escolar Silveira Bueno. 23.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

ELIZAINCÍN A. **Dialectos en contacto: español y portugués en España y América**. Arca, Montevideo, 1992.

MOLLICA, MARIA C.; BRAGA, MARIA L. (orgs.) **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

NUÑES, Angel; PADOIN Maria Medianeira; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Dilemas e diálogos platinos** – Dourados, MS : Ed.UFGD, 2010.2v.

OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2002.

RONA, JOSÉ Pedro. Portuguesismos no Uruguay. **La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay**. Porto Alegre: Editora Tipografia Champagnat, 1963.

STURZA, E. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. **Revista Iberoamericana de Educació**. v. 81, n. 1, p. 97-113, 2019.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.